



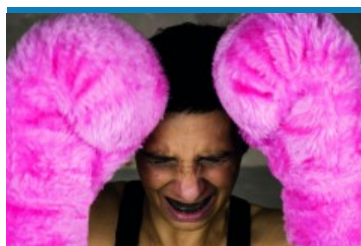
Valor ECONÔMICO

11/08/2017 às 05h00

"Vão"

Por **Bruno Yutaka Saito**

Violência e conflitos rondam os trabalhos da paraense Berna Reale, que representou o Brasil na Bienal de Veneza em 2015. Corajosa, não foge de um dos maiores temores de artistas: cair no óbvio. Ela leva ao pé da letra a expressão "enxugar gelo" em "Frio", um dos três trabalhos novos de "Vão", no Centro Cultural Banco do Brasil - SP, com curadoria de Agnaldo Farias.



Berna Reale em foto da série "Vã"

No vídeo, Berna está agachada, com um pano nas mãos, entre pilhas de gelo. Inutilmente, tenta secar o ambiente, entre homens indiferentes. Não há muito o que interpretar na metáfora: abundam trabalhos de Sísifo nas injustiças cotidianas do Brasil. O cor-de-rosa de seu abafador de som, que remete ao feminino ou gay na cultura ocidental, une os trabalhos. No vídeo "Em Pelo", Berna incorpora uma toureira e sacode uma capa rosa para um touro invisível. Ela está no ambiente industrial de um curtume, também entre homens trabalhando.

Associada a outro símbolo de sensibilidade (a pelúcia), a cor está nas luvas que a artista usa na série de sete fotos "Vã", em que encarna lutador de boxe andrógino em pé numa cama. Há um tom medieval e patético nessa figura que veste um cinto de castidade.

Berna tem urgência, vai direto ao ponto e evita contorcionismos intelectuais. Nos melhores trabalhos, condensa em uma imagem, uma ação, a invisibilidade dos excluídos. Ao focar o feminino universal, Berna deixa de lado o elemento de choque e arrefece seu impacto.

Centro Cultural Banco do Brasil - São Paulo - r. Álvares Penteado, 112, SP. Grátis. Até 28/8. **BB+**

AAA Excepcional / AA+ Alta qualidade / BBB Acima da média / BB+ Moderado / CCC Baixa qualidade / C Alto risco